

MARIO OSORIO MARQUES: *Conversa Puxa Conversa!*

Arisa Araujo da Luz¹

RESUMO

Este ensaio é uma homenagem ao professor Mario Osorio Marques, baseado nas memórias e anotações pessoais do período em que fui discente do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências, conforme propõe o *dossiê* comemorativo ao centenário de nascimento desse grande educador. Por ter a narrativa como metodologia de escrita, trago o orgulho de ter ingressado na terceira turma dessa proposta inovadora e ousada, pois era a oferta de um Mestrado no interior do Rio Grande do Sul, em região considerada empobrecida. Mario Osorio Marques foi pioneiro na expansão do Ensino Superior e na implantação da Pós-Graduação *stricto sensu* na Região Noroeste de nosso Estado, na Unijuí, Universidade que ele ajudou a fundar. Um educador que procurava diminuir ao máximo sua forma de agir de suas falas/escritos, e vivia o que preconizava em textos e em suas falas, fosse em conversas ou ministrando aulas. Foi um grande Mestre, professor, visionário, que efetivou seu propósito de educação de qualidade e desenvolvimento regional, sustentada na possibilidade de superação das desigualdades regionais e sociais. Mario Osorio Marques foi e é fundamental para que tenhamos uma educação de qualidade para todos(as), com foco na qualidade de vida. Para isso, mesmo que seja prescritivo, é necessário que voltemos a ter nas bibliografias dos cursos de licenciatura o pensamento desse grande educador, em suas obras publicadas e escritas em artigos. Além disso, é preciso retomar o pensamento e a crença da educação como fenômeno primordial da vida humana, conforme ele reforçava em suas aulas e em suas obras.

Palavras-chave: Educação; Mario Osorio Marques; Desenvolvimento regional; Legado.

MARIO OSORIO MARQUES: CONVERSATION LEADS TO CONVERSATION!

ABSTRACT

This essay is a homage to Professor Mario Osorio Marques, based on personal memories and notes from the period in which I was a student in the Master's Program in Education in the Sciences, as proposed by the commemorative dossier marking the centenary of this great educator's birth. Using narrative as a methodological approach, I express the pride of having joined the third cohort of this innovative and bold initiative: a master's program offered in the interior of Rio Grande do Sul, a region then considered economically disadvantaged. Mario Osorio Marques was a pioneer in the expansion of higher education and in the implementation of graduate (*stricto sensu*) programs in the northwestern region of our state, through UNIJUI, the university he helped to establish. He was an educator who consistently sought to align his actions with his words and writings, living by the principles he advocated—whether in casual conversation or while teaching. A great master, professor, and visionary, he fulfilled his mission of promoting quality education and regional development, grounded in the potential to overcome social and regional inequalities. Mario Osorio Marques was—and continues to be—fundamental to the pursuit of quality education for all, with a focus on quality of life. For this reason, even if it may seem prescriptive, it is necessary to reintegrate his thought into the required reading of teacher education programs, through his published works and articles. Moreover, it is essential to revive his vision and belief in education as a fundamental phenomenon of human life, a message he consistently conveyed in his teachings and writings.

Keywords: Education; Mario Osorio Marques; Regional Development; Legacy

Submetido em: 3/3/2025

Aceito em: 13/4/2025

Publicado em: 30/7/2025

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). São Luiz Gonzaga/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2285-5339>

INTRODUÇÃO

Lembro como se fosse neste exato momento: o “título é a última coisa que se escreve”. Escreve, pensa, percebe em quais pontos tem de pesquisar para aprofundar. Pesquisa. Traz autores ou referências que materializem o escrito. Busca. Lembra que “conversa puxa conversa”. Escreve. Afinal, “escrevemos para pensar, uma outra forma de conversar”. Esses todos são fragmentos de dizeres de Mario Osorio Marques, em conversas ou em sala de aula, nas aulas do Mestrado em Educação, nos anos de 1997 e 1998.

Na sequência das anotações que realizei, aparece o tema como fundamental. Tema demarcado “é eleger um campo específico de desejos e esforços para conhecer, entender o que se vai escrever”. Então, é começar!

Coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também. Na fala, antes de iniciar, mesmo uma livre conversação, é necessário quebrar o gelo. [...]. No escrever também poderia ser assim, e deveria haver para a escrita algo como a conversa vadia, com que se divaga até encontrar assunto para um discurso encadeado (Marques, 2000, p. 13).

O legado de Mario Osorio!

Botar a boca no mundo! Que mundo... ainda estamos aqui!

Escrever é preciso! O preciso da escrita:

Uma lembrança.

Uma homenagem.

Uma escrita.

Um sentimento.

Uma alegria.

Um poder fazer.

Um pré-texto.

Um artigo.

Várias escritas.

Leio, penso e volto a escrever: “escrever é interlocução” e “escrever é preciso”. Então, vamos escrever e pensar, reescrever e pensar e, assim, em sucessivas idas e vindas, embalada pela emoção e pela companhia agradável sobre de quem se escreve, tudo vai ocorrendo. Mario Osorio dizia: “Na escrita não estamos sós”. Há uma companhia silenciosa que nos leva a escrever e ler, pois, para ele, “importa escrever para buscar o que ler”, e “importa ler para escrever o que se escreveu e o que se leu”, ou, ESCREVER – LER – ESCREVER. Copio de anotações que fiz e guardo como relíquias de um tempo de muita busca, em que não tínhamos os recursos digitais. Hoje, auxiliam-me como forma de pesquisa, para não trair a memória. Leio e releio meus escritos. Pasmem! Eram escritos à caneta e em cadernos, nada de computadores e/ou anotações em celulares. Vou lendo. Afinal, a escrita, o “ato de escrever pelo simples ato de escrever”

tem um formato, e o “ato de escrever com objetivo traçado” pode ter outro formato. Ou é preciso saber “o que se está escrevendo, na busca de palavras” que traduzam o “objetivo traçado”, como os escritos de uma aula em março de 1997, que estou, desde novembro, praticando.

Este artigo, conforme as normas expressas para submissão, “deve ser original e contribuir de maneira significativa para entendimento e aprofundamento do legado de Mario Osorio Marques na Educação”.

Decidi. Literalmente seguirei, de forma rigorosa, as orientações de Mario Osorio Marques, sejam aquelas anotadas por mim, as escritas em livros e artigos, ou as orientações trazidas em conversas ao longo do tempo em que convivemos. Escrever, ler e pesquisar. Afinal, “escrevemos para pensar, e não o contrário”. Seguirei uma escrita livre de amarras, sejam acadêmicas ou poéticas.

As ideias de Mario Osorio Marques são basilares na formação de professores e nas práticas pedagógicas. Emergem na Unijuí, em Ijuí, no Rio Grande do Sul (RS), Brasil, e tomam corpo para além-mundo. Um mundo em ebulição, conforme Sandra Corazza, a quem conheci e com quem tempos depois fiz estágio pós-doutoral, por intermédio dele.

Este é um tempo bélico de mapas plurais dos povos diferentes, em que estamos tão desafiados, como educadores, que chegamos a nos sentir encurralados. Em educação, é tempo de estudos culturais, feministas, *gays* e lésbicas, Pedagogia Queer, pensamento pós-estruturalista, pós-colonialista, pós-modernista, filosofias da diferença, pedagogias da diversidade (Corazza, 2005, p. 19).

Conhecer e poder desfrutar dos estudos e pesquisas com Sandra Corazza foi uma das tantas coisas maravilhosas desta convivência fraterna e comprometida com a educação e o fazer docente junto a Mario Osorio Marques.

Mario Osorio Marques já antevia este tempo, e já propunha uma formação alicerçada na educação voltada para o desenvolvimento regional e com apelo social, bem mais que econômico.

Na breve introspecção que faço para este artigo, é interessante lembrar quando trabalho com suas ideias em sala de aula, nos Cursos de Pedagogia – Licenciatura, e os(as) alunos(as) perguntam: “Quando foi escrito?” E surpreendem-se ao perceberem o quanto são ideias atuais, que nos permitem vislumbrar “a educação como fenômeno primordial e básico da vida humana” (Marques, 1990), e como “a forma como os grupos sociais concretos e diferentes organizam e conduzem suas vidas e suas lutas” (Marques, 1990), da mesa forma que o “Planejamento e execução significam os objetivos políticos da educação traduzidos em práticas efetivas” (Marques, 1996).

Neste momento, que considero triste da história humana, com uma reviravolta política partidária centrada em ideologias de extrema direita, com revisão de conquistas profissionais, mais notadamente na educação, e incremento de políticas de estado mínimo no Brasil e mundo, as ideias de Mario Osorio Marques são potência que invocam trabalho e rigor para a autonomia acadêmica e a manutenção e/ou luta por uma educação de qualidade.

O legado de Mario Osorio está exatamente nesta atualidade de suas ideias e na sua vida, em que ele buscava ter o menor distanciamento entre o que falava/escrevia e seu agir, sua forma de vida. Nas avaliações que realizava com a turma de Mestrado, Marques era rigoroso e sempre trazia um alento; lembrava um ponto forte no que era escrito e estava sendo avaliado, com a amorosidade de quem cuidadosamente leu e avaliou o que havia solicitado. Devolvia o que realmente tinha lido e contribuído com a escrita, de forma a não entrar no escrito, mas apontar formas de rever pontos e conceitos trazidos. Só isso já resumiria todo o seu legado.

UMA FORMA DE ESCRITA: NARRATIVA EM RELATO DE MOMENTOS LEMBRADOS E ESCRITOS

De forma saudosa, sigo imaginando e voltando para minhas anotações e lembranças. Afinal, “ler impulsiona a escrita” e, ao escrever, vamos pensando no vivido e convivido.

O trabalho de reconstrução de nossa história, tanto no relato oral quanto no relato escrito, provoca o aparecimento de um certo número de nós invisíveis, mas nem todos! O processo é pôr-se a caminho, nessa busca de compreensão de si, de componentes de nossa história, de tomadas de consciência do que nos move, nos interessa, nos guia, nos atrai (Josso, 2006, p. 379).

Como encaminhamento metodológico, elejo a narrativa, calcada na memória, na reconstrução da minha história junto a Mario Osorio e em escritos de aulas e seminários do período em que fui aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências, na Unijuí, nos longínquos anos 90 do século passado. Em verdade, do milênio passado. Comungando com Paiva (2008, p. 2), “A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema”, uma escrita com a pretensão de integrar o “Dossiê: O legado da obra de Mario Osorio Marques para a educação”. Sustentarei a narrativa confiando em minhas lembranças, nas memórias do vivido em sala de aula e em conversas nos espaços da Unijuí, e em escritas minhas, em pareceres, livros e artigos de e sobre Mario Osorio Marques. Fugirei da pesquisa na internet.

Nessa ênfase, lembro do professor Mario reforçando a autoria e o estilo da escrita. Seu estilo, sua escrita, sua forma de abordar e apresentar suas investigações são inconfundíveis. Os inícios de parágrafos eram sempre rebuscados de figuras linguísticas. Em meu estilo, incorporei a forma coloquial, em que sempre apoiei minha escrita na busca da cientificidade. Esse foi o estilo que aprendi com ele, pois, em seu parecer acerca da minha banca de defesa final da dissertação, escreveu:

Persiste aquele mesmo corpo não contido, a fazer seus caminhos desde a exposição das próprias experiências de vida e de professora peregrinante/aprendiz em escolas várias até a que eleger para campo empírico de sua pesquisa conduzida pela conversa puxa conversa num feliz vai-e-vem do campo prático ao campo teórico e pontuada pelas oportunas incursões em textos citados que enriquecem os fluxos entre corpos textuais distintos (Mario Osorio Marques, 14 de dezembro de 1998).

Assim, escrever sobre Mario Osorio Marques tornou-se tarefa fácil. Ele foi, para mim, o maior educador com quem convivi. Sábio no processo de ensinar e aprender. E, em minha vida profissional, busco seguir sua forma amorosa e muito rigorosa de professorar. Rigor no que tange à atuação e à formação docente, na visão de escola, amalgamada às questões sociais e aos contextos de vida. Já apresentava, no século passado, a preocupação pela responsabilidade pelo e com o mundo.

Em resumo, a tendência atual é pensar a escola como um lugar no qual se preparam meninos e meninas para assumir sua parcela de “responsabilidade pelo mundo”, para conhecer seus direitos, enfim, pra poder participar da construção de uma sociedade melhor. Fazê-lo cada vez mais, e encontrar novas formas de trazer estas preocupações sociais para dentro das salas de aulas é um desafio para os próximos anos... (Marques, 1999a; p. 50).

Pensando no mundo que estamos vivendo e refletindo a escola hoje, percebemos o quanto precisamos estudar Mario Osorio Marques. No livro *O conhecimento e modernidade em reconstrução*, ele já apontava como o conhecimento e a modernidade se inter-relacionam e necessitam de construção e reconstrução permanentes, ou seja, em reavaliação no contexto social e educacional. Este livro foi escrito em 1993, e é tão atual que parece escrito em nossos dias.

Para manter viva a presença de Mario Osorio Marques, hoje, quando integro bancas de trabalhos acadêmicos, seja na Graduação, no Mestrado ou no Doutorado, encerro meus pareceres sempre como ele escrevia: *E, finalizo, sempre lembrando Mario Osorio Marques, para mim um dos maiores educadores com quem convivi, que, ao final de seus pareceres, escrevia “no estado atual da monografia/dissertação/tese qualifica-se ela para aprovação”.*

Talvez este seja o maior tributo que posso fazer a ele: lembrá-lo em momentos tão importantes para quem faz a defesa de suas pesquisas.

UMA ESCRITA LEVE: UMA FORMA DE AGRADECER

“As resistências ao ato de escrever são, aliás, comuns mesmo entre os que a ele se dedicam de forma acentuada” (Marques, 2000, p. 79).

Das várias escritas que realizei, relendo, opto por esta, que considero uma escrita leve, com memórias de momentos marcantes em minha trajetória de mestranda e de vida. Memórias que embalam, hoje, minha atuação docente no Ensino Superior.

Não tenho a pretensão de fazer um artigo intimista, mas uma narrativa de caminhada, de feliz caminhada com quem não perdia momentos de ensinar e aprender, seja em sala de aula, nos corredores, ou em sua sala na Editora Unijuí, instituição que ajudou a fundar e a consolidar. Em seu discurso, proferido em 16 de março de 1957, na assembleia solene de instalação oficial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (Fafi), Mario Osorio Marques, então Frei Matias, deixou sua marca de grande educador, em palavras de crença e visão de conjunto e de união para o desenvolvimento de toda uma região. “A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí deverá ser para

toda a Região Missioneira, um centro de irradiação de cultura, humanização do homem, de libertação do espírito para o domínio de si e da natureza” (Brum, 2003, p. 15).

Lembro, com emoção, de alguns momentos: “Não corre nas estradas, Arisa”, e ria, dizendo que, nos corredores, eu poderia correr. Afinal, à época do Mestrado eu era mãe de três crianças pequenas, professora da rede pública estadual, e participava de várias frentes político-partidárias, como militante atuante. O tempo fluía. Trago esta passagem para transpor o meu grande carinho e admiração pelo professor Mario Osorio Marques. No início, houve estranhamento, depois aceitação e entendimento da minha forma carinhosa de me reportar a ele e de abraçá-lo. Da forma que eu trazia de proximidade. Lembro da expressão: “há braços! Assim, abraços”. Mario Osorio não era tão rápido na aceitação de momentos para além das atividades acadêmicas, como a preocupação do risco das estradas. Quando ele fez isso, tomei liberdade de conversar sobre tantas outras questões além do foco acadêmico. Ele era uma pessoa que ouvia com atenção e com cuidado respeitoso até os mais simples dizeres. Evitava conselhos diários, mas trazia Aristóteles em uma simples questão corriqueira de um dia a dia puxado. Um mestre! Um sábio.

MARIO OSORIO MARQUES, UM VISIONÁRIO! SIM, UM VISIONÁRIO

Já diziam os antigos que gostos e cores não se discutem. Felizmente nem todos gostam das mesmas coisas, nem todos preferem a mesma cor. E a convivência democrática exige que se respeitem as preferências de cada um. Seria muito sem graça um mundo, padronizado, uniformizado (Marques, 1999a, p. 40).

Quais as contribuições de Mario Osorio Marques para a educação? E para o desenvolvimento regional?

Neste sentido, muito já se tem escrito. Ele enxergava longe. Unia pessoas e forjava lutas, com trabalho comunitário. Imaginava o futuro e traçava possibilidades, em ações coletivas.

Inegável sua presença, materializada em várias obras escritas. Sua preocupação com o social e comunitário tinha sempre uma visão otimista. Era um educador que buscava viver como escrevia. Um pensador da educação, que não desassociava sua prática das convicções intelectuais, do saber científico e do rigor que a ciência traz. Foi pioneiro em trazer o campo da educação como ciência na Região Noroeste do RS. Abordou a Pedagogia como a ciência do educador, inclusive escrevendo um livro que, desde o título, te convidava a ver a importância da Pedagogia. O livro *Pedagogia: a ciência do educador* foi publicado em 1990.

Mario Osorio foi um grande visionário. “Como conversa puxa conversa”, sigo não em uma cronologia de fatos, mas das memórias que se atropelam e do desejo gritante de dizer que o Rio Grande do Sul foi berço de um dos mais notáveis educadores brasileiros, de uma relevância notável.

Vejamos a sabedoria e o agir inovador, até certo ponto rebelde do professor Mario Osorio Marques.

Lá nos anos 50 do século passado, Mario Osorio, chamado Frei Matias, residia na Congregação Religiosa dos Capuchinhos, em São Luiz Gonzaga, instituição que mantinha o conhecido Colégio dos Padres, espaço que formou grande parte da população masculina da cidade e região, com um consistente e sólido saber científico, e gerou muitas lideranças. Esse local, onde hoje está sediado o Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga, é referido como *Colégio dos Padres*, por vezes, num saudosismo de quem frequentou aquele educandário, que auxiliou na formação escolar de gerações de são-luizenses e missioneiros. O *Colégio dos Padres* recebia apenas meninos para que realizassem seus estudos.

Com a saída dessa congregação religiosa de São Luiz Gonzaga, firmando raízes em Ijuí, uma cidade jovem que abraçou os Capuchinhos, tendo Frei Matias, em 1956, como precursor da constituição da Fidene – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado –, em 1985 consolidou-se a Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a Fidene segue como mantenedora². Mas, Mario Osorio Marques não se aquietou.

Com a oferta de cursos de Graduação para toda a Região Noroeste do RS e o mundo, com muita qualidade e com participação ativa no desenvolvimento regional sustentável desta região, a Unijuí, como instituição de vanguarda, iniciou as discussões e debates, liderados por Mario Osorio, com o objetivo de autorizar o Mestrado.

Em 1995, tendo como liderança o professor Mario Osorio, houve a autorização para o primeiro Mestrado nessa região de nosso Estado, carente dessa oferta. Ele falava com indisfarçável orgulho do percurso e da união para aprovação do Mestrado em Educação nas Ciências na Unijuí. Essa visão de mundo, de educação, de desenvolvimento, calcada na união e na parceria; essa forma de atuação é o grande legado.

Mario Osorio contava a história da criação desse primeiro Mestrado: “precisava ser um Mestrado em educação, mas que englobasse todas as áreas”. Surgiu, então, o Mestrado em Educação nas Ciências.

Mais tarde, em 2010, a Unijuí aprovou o primeiro Doutorado na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, com oito anos de ausência física de seu grande idealizador, pois Mario Osorio Marques deixou-nos em 14 de dezembro de 2002. Incrivelmente, lembro com carinho e muita emoção deste dia: faço aniversário no dia 15 de dezembro, e naquele ano foi um dia diferente, triste e, ao mesmo tempo, alentador.

Das muitas ousadias e do privilégio desse convívio, que transpassou os estudos e pesquisas acadêmicas, por estímulo e trabalho dele, abri a Livraria Magia das Letras, em São Luiz Gonzaga, franquia da Livraria e Editora Unijuí. Com um olhar de quem vê longe o horizonte, um dia ele disse: “Uma cidade precisa de uma livraria. Quem sabe uma franquia lá na tua cidade?”. Desta conversa até a abertura da livraria em São Luiz Gonzaga foram dois meses.

² Mais informações podem ser obtidas no site <https://www.unijui.edu.br/fidene/>.

São legados imensuráveis de Mario Osorio Marques, desde o seu período como religioso, nomeado Frei Matias de São Francisco de Paula –, que ele trazia essa convicção de uma educação de qualidade, como base para uma vida decente para todos e todas, com oportunidades e possibilidades para todos e todas.

No que tange às suas ideias em educação, estas se fazem presentes em cada ex-aluno(a), apresentando a educação como ciência; a Pedagogia como a ciência do educador; a humanidade com pensar com a cabeça de Aristóteles; as formas de escritas e a importância da leitura, da postura amorosa e rigorosa na e para a educação, são alguns legados imateriais que estão presentes em nossa forma de atuação e que precisam ficar explícitos em nossa ação de professorar. Essa é a minha crença.

Na escrita estão implicados o sujeito que escreve deixando no escrito suas marcas e os sujeitos que, ao lerem, atualizam, dão vida outra ao que foi escrito. Da mesma forma que, no ato de escrever, o texto escrito por sua fixidez se torna obstáculo que demanda ser demovido pelo constante reescrever, também a leitura não se pode legitimamente entender na mera submissão ao que está escrito. A letra mata; o espírito vivifica. Não é, por isso, a leitura mera soletração, decodificação ou repetição do escrito (Marques, 2000, p. 82).

HÁ QUE SE TER CONCLUSÕES: JAMAIS CONCLUIR!³

Mario Osorio Marques é exemplo de vida. Vida pessoal e profissional.

Tomar uma decisão de rever o caminho, de tantas crenças e certezas religiosas, de apostas nos grandes universais para questionar o invisível, as possibilidades da ciência, das artes e do universo, alterando seu estado civil, seja de solteiro para casado, de religioso para leigo (no sentido de que deixou de receber ordens sacras), voltando seu pensar para uma educação totalmente laica, desvinculada do senso religioso, para ingressar no senso científico, é corajoso, ousado, inovador, exemplar. É muita coisa em um só ato. É algo carregado de paixão e de esperança. De propósito. Propósito que alcançou e deixou de *presente* para o presente da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Outra conclusão.

Em vários momentos, em minha cidade do coração – hoje sou cidadã são-luizense – conversamos: “caso os padres capuchinhos tivessem ficado em São Luiz Gonzaga, teríamos a UNISÃO LUÍZ?”. Talvez.

Só tenho a plena certeza e a firme convicção: onde estivesse o Frei Matias, nosso amado Mario Osorio Marques, teríamos a presença ativa de um Ensino Superior de muita qualidade, com possibilidade de acesso à toda a população de nossa região e do mundo.

³ Título do capítulo de conclusão de minha dissertação, sugerida por Mario Osorio Marques, na banca de qualificação e acatada por mim e por minha orientadora, a querida Helena Copetti Callai.

Surge uma nova conclusão, nesta segunda-feira de Carnaval, dia muito especial, que ficará marcado na história do Brasil e em muitos corações de brasileiros e brasileiras. Nosso primeiro Oscar! E que Oscar! É uma segunda-feira de Carnaval, festa que eu considero muito democrática, feriado em que cada um(a) faz o que deseja ou pode. Eu, escrevendo; alguns, foliando. Há quem esteja à sombra de árvores que ainda não deram lugar às plantações de soja em nossa região. Envolve-se também quem esteja maratonando em séries na TV, ou quem esteja sem fazer absolutamente nada. Enfim, o feriado de Carnaval é extremamente democrático. Mas esta segunda-feira é diferente. Tem Oscar brasileiro.

O filme *“Ainda Estou Aqui”* abre possibilidades. Descortina horizontes, reforça energias de seguirmos na boa luta e na esperança freiriana por um mundo mais justo, comunitário, socialmente equitativo e muito humano. É isso, querido Mario Osorio Marques. Quero encerrar com tua visão otimista. Então, estamos felizes! Surge um ponto, mesmo que parecendo distante, que se desnuda democrático de fato. Ponto que aponto para Mario Osorio Marques, que, afirmo, foi e é fundamental para que tenhamos uma educação de qualidade para todos(as), com foco na qualidade de vida. E, neste momento de amplo apelo à democracia, serei prescritiva: que voltemos a ter nas bibliografias dos cursos de licenciatura o pensamento desse grande educador, em suas obras publicadas e escritos em artigos. Assim, devemos retomar o pensamento e a crença da educação como fenômeno primordial à vida humana, conforme ele reforçava em suas aulas e em suas obras.

REFERÊNCIAS

- BRUM, A. J. (org.). *Trajetória de uma vida: depoimentos*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- CORAZZA, S. M. *Uma vida de professora*. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Tradução Teresa Van Acker. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006.
- MARQUES, M. O. *Pedagogia, a ciência do educador*. Ijuí: Editora Unijuí, 1990.
- MARQUES, M. O. *A formação do profissional da educação*. Ijuí: Editora Unijuí, 1992. 221 p. (Coleção Educação 13).
- MARQUES, M. O. *O conhecimento e modernidade em reconstrução*. Ijuí: Editora Unijuí, 1993. 126 p.
- MARQUES, M. O. *A aprendizagem na mediação social do aprendizado e da decência*. Ijuí: Editora Unijuí, 1995. 139 p.
- MARQUES, M. O. *Educação/interlocução aprendizagem/reconstrução de saberes*. Ijuí: Editora Unijuí, 1996a.
- MARQUES, M. O. Uma hermenêutica de minhas aprendizagens. In: *4 vidas, 4 estilos, a mesma paixão*. Ijuí: Editora Unijuí, 1996b.
- MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: Editora Unijuí, 1997a.
- MARQUES, M. O. *Filosofia e pedagogia na universidade*. Ijuí: Editora Unijuí, 1997b.
- MARQUES, M. O. *Botar a boca no mundo: cidadania, política e ética*. Ijuí: Editora Unijuí, 1999a. 84 p.
- MARQUES, M. O. *A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra*. Ijuí: Editora Unijuí, 1999b. 216 p.
- MARQUES, M. O. Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituição da pedagogia. In: *Imagens de professor*. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

MARQUES, M. O.; BRUM, A. J. *Uma comunidade em busca de seu caminho*. Porto Alegre: Livraria Unijuí Editora, 1972. 87 p.

PAIVA, V. L. M. O. A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>.

Autor correspondente:

Arisa Araujo da Luz

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Av. Sen. Pinheiro Machado, 4685 - Agrícola, São Luiz Gonzaga/RS, Brasil CEP 97800-000

arisa-luz@uergs.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

